

ENTENDENDO AS DIFICULDADES DO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL-REI EM ÉPOCA DE RECESSÃO ECONÔMICA

Pâmela Carolina Targino Ferreira¹

Júnior Moura Malaquias²

Kelly Aparecida Torres³

RESUMO:

É inegável que o conceito de Indústrias Criativas está cada vez mais intrínseco no cotidiano da sociedade atual. Sendo assim, o presente artigo objetiva identificar o que de fato abrange o conceito de Indústrias Criativas e as dificuldades enfrentadas no cenário de instabilidade política e econômica, mais especificamente presente na administração do Teatro Municipal, que sem dúvida é um segmento desta indústria que corrobora atividades artísticas e culturais. Sendo considerado um prédio tombado pelo patrimônio histórico da cidade de São João Del-Rei, o artigo vem tratar do período em que o Brasil viveu uma crise tanto na economia como na política a partir de 2015; além de apresentar a forma como o mesmo vem articulando estratégias para superá-la de maneira a atrair e reter público para os espetáculos pagos. Sendo assim, foi-se feita uma pesquisa do cenário econômico e seus efeitos na indústria criativa nacional e local, além de uma entrevista com o então gestor do Teatro Municipal, Leandro Rocha. Constatou-se a influência negativa de uma instabilidade econômica na sua receita, contudo, alguns projetos vem dando retorno, principalmente aqueles que trabalham a introdução cultural no cotidiano de crianças e jovens. Quando essa introdução é feita logo cedo, desmistifica-se a ideia de um lugar elitizado e pouco valoroso, tornando-se mais atrativo e prazeroso, tanto para a criança quanto para o seu familiar.

INTRODUÇÃO:

¹ Aluna do 8º período de graduação em Administração Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) ² Mestre em Administração pela Universidade Prof. Do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) ³ Mestre em Administração pela Universidade Federal de São João del Rei. Prof. Do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Percebe-se no cenário atual, um crescimento no valor das manifestações artísticas e culturais. A ideia é que existe um mercado que tem origem na criatividade, entendendo-se como “indústria criativa”, que nasce a partir dos talentos e habilidades individuais e geram serviços ligados à arte, entretenimento e conhecimento. É notável o pouco estudo relativo a este tema no Brasil direcionado as atividades empresariais e de gestão desses mercados. Contudo o cenário atual mostra que é necessário dar mais atenção a este tema pouco explorado.

Dar relevância a este setor, além de favorecer produtores e a própria classe artística, contribui para incrementar a economia da cidade e gerar receitas para o município, uma vez que divulgados, eles podem atrair turistas e viajantes para a localidade. Observa-se que muitas cidades utilizam dessa segmentação afim de estabilizar a economia e frear a sazonalidade, pois os eventos são, por si só, capazes de projetar uma localidade para o mercado.

O Jornal O Globo (03/01/2016 6:00) relata que mesmo em meio à crises políticas e econômicas, de acordo com a Unctad (órgão da ONU), o setor da indústria criativa é o que mais cresce e gera emprego no mundo. Num período de 10 anos, percebeu-se um crescimento do PIB nacional em 36,4%, enquanto a indústria criativa crescia 69,8% no mesmo período (2013), e embora não exista dados mais recentes, especialistas afirmam que essa tendência se mantém, e ainda conclui dizendo que falta medir o impacto econômico da indústria criativa cultural afim de balizar políticas públicas.

Apesar dos dados acima citados, surge a pergunta: quais são as estratégias usadas pelo Teatro Municipal de São João Del-Rei em épocas de recessão econômica?

A justificativa para a escolha deste tema é demonstrar algumas ferramentas que o Teatro Municipal de São João Del-Rei utiliza para si manter, atrair e reter público em época de recessão econômica. Percebendo a instabilidade na política e economia atual, o mercado envolvendo as artes é bastante afetado. Naturalmente, as pessoas têm outras prioridades como saúde e alimentação, sendo assim a vertente cultural acaba perdendo sua relevância. Existe pouco incentivo governamental, que de fato, subsidie este segmento e incentive a população a consumi-lo, daí a importância de fazer uma gestão eficiente e eficaz nesta indústria criativa cultural. Desta forma, adotar-se-á neste trabalho, quatro vertentes a serem pesquisada: a primeira define o que é Indústria Criativa segundo diversos autores, logo em seguida a vertente do Teatro dentro da indústria criativa desde o seu surgimento, também será tratada a estrutura organizacional de um teatro brasileiro, as principais dificuldades econômicas enfrentadas pelo mesmo e, enfim a recessão econômica observada no cenário nacional.

Considerando todas essas informações, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar as dificuldades enfrentadas pela gestão do Teatro Municipal de São João Del-Rei em época de recessão econômica.

Especificamente, para alcançar o objetivo geral tornou-se necessário pesquisar o cenário político-econômico do país em 2015; entender as carências vividas pelo Teatro Municipal de São João Del-Rei e verificar as estratégias utilizadas pelo gestor com a finalidade de driblar a recessão econômica.

Para a realização deste trabalho, adotou-se a metodologia do tipo qualitativa, onde teve como apoio uma entrevista parcialmente estruturada com o gestor do Teatro Municipal de São João Del-Rei que está nesta função desde 2013. Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, já que foi realizada em uma única organização.

O Referencial teórico deste artigo é composto pelos seguintes capítulos: Indústria Criativa, Estrutura Organizacional de um Teatro Brasileiro e Sanjoanense, Principais dificuldades econômicas de um Teatro Brasileiro e Sanjoanense, e Recessão econômica no cenário nacional e em São João Del-Rei.

1 - INDÚSTRIA CRIATIVA

O termo indústrias criativas surgiu a partir de 1990 em países industrializados, sobretudo na Inglaterra, quando, por ocasião de mudanças econômicas e sociais, as atividades remuneradas de deslocaram para o setor de serviços, sendo assim necessário o uso constante do conhecimento (BENDISSOLLI; WOOD; PINA, 2009).

Ainda de acordo com os autores, Bendissolli, Wood E Pina (2009), apesar de fatores econômicos envolvidos, a transformação de valores sociais e culturais, também tiveram importância, pois a sociedade passou a valorizar mais a informação e o conhecimento, pois se percebeu o valor do intelecto na criatividade, e que nessa perspectiva, o cidadão conseguiria dirigir a própria vida ao invés de submeter-se e resignar-se à vontade de outros.

Howkins (2005) define a indústria criativa como trabalho intelectual sendo preponderante e o resultado alcançado é a propriedade intelectual. Observa-se que a criatividade é inerente no ser humano, e aliada ao conhecimento técnico, segundo dados da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro/ Dez. 2016), pode gerar bens e serviços diferenciados, aumentando assim, a competitividade e fidelização de clientes.

Segundo Jaquaribe (2004), o conjunto de atividades que a indústria criativa abrange é bastante vasto, incluindo publicidade, desenho arquitetônico, vídeo, cinematografia, fotografia, rádio, música, televisão, moda, entre outros. E por ser bastante amplo o arcabouço que a indústria criativa engloba, existem ainda, alguns fatores que dificultam a catalogação de suas atividades, como por exemplo, o escasso estudo neste campo e métodos de classificação que não são homogêneos o suficiente para uma análise comparativa, além de fazerem parte, muitas vezes, da economia informal (BENDASSOLLI et al, 2009).

1.1 – Teatro

Segundo Martins (2011), o termo “teatro” pode ser usado em várias concepções que vão além da designação do espaço físico, aonde acontecem as apresentações. Dependendo da aplicação do termo em cada sentença, sua compreensão, pode ser variada.

Contudo, no presente trabalho, ao se tratar da palavra teatro, usar-se-á a definição de Pavis (1999, p.372), que remete a palavra grega, Theaton, dada como o local de onde o público olha uma ação que lhe é apresentada num outro lugar.

A origem do Teatro remonta desde a sociedade primitiva, onde acreditava que o uso de danças imitativas estavam relacionadas a poderes sobrenaturais, que controlavam todos os fatos necessários à sobrevivência (fertilidade da terra, casa, sucesso em batalhas, etc.), além de remeter a exorcismos dos maus espíritos. Com a dominação do conhecimento dos fenômenos naturais, o teatro vai deixando seu caráter ritualístico, dando lugar a representação de lendas relacionadas a deuses e heróis, como por exemplo, na Grécia Antiga (p.103), onde os festivais anuais em honra ao deus Dionísio, compreendiam eventos de dramatização de tragédias e comédias. Inicialmente, essas encenações eram feitas em um grande círculo e mais tarde, foram adicionados ao teatro grego, uma estrutura semelhante à atual, com palco elevado e profissionalização. Seguindo o exemplo grego, os romanos aderiram a arte com enormes tendas com capacidade para abrigarem cerca de 40.000 pessoas (BERTHOLD 2001, p.139).

Berthold (2001) ainda diz que, o teatro passou por um período de ser considerado pagão, com o advento do Cristianismo, contudo, na Era Medieval, o teatro renasceu, paradoxalmente, como veículo de propagação de conteúdos bíblicos, como no Brasil, por exemplo, que ele se propagou como meio de catequisar os índios, com autores como o Padre José de Anchieta (1534 – 1597) e a chamada “Companhia de Jesus”.

A ampla diversidade de formas criativas, colaborou para a criação de diversos grupos teatrais que ocupam todas as regiões do Brasil, isso se dá como um processo de profissionalização que cresceu a partir de 1970, quando as formas profissionais e semiprofissionais se concentravam em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, hoje vemos, guardadas as devidas proporções, em quase todos os estados brasileiros (TEATRO GALPÃO, 2007).

Além dessa disseminação da cultura teatral, já no século XX, para Berthold (2001), o teatro se caracteriza pelo ecletismo, onde se diferencia o ator do ser humano na vida real, e valoriza a mensagem contida na peça em si.

2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UM TEATRO BRASILEIRO E SANJOANENSE

O “lugar teatral” pode ser entendido como um elemento que altera o evento teatral, tornando-se uma variável na estrutura da própria atividade. Segundo Serroni (2002), a visibilidade do edifício teatral, a produção e a construção dos espaços teatrais em uma cidade, interfere no modo como a atividade “teatro” é desenvolvida e encarada pela cidade.

No livro Teatros – uma memória do espaço cênico no Brasil, aponta o processo de adaptação de lugares como uma característica das salas de espetáculos do país:

um aspecto que caracteriza nossas salas de espetáculo, na sua grande maioria, elas nascem da adaptação. É muito comum em nosso país um galpão, uma oficina abandonada, uma fábrica, uma desfilaria, uma casa antiga e mesmo uma igreja se transformar num espaço cênico. O que vemos nesse caso, é sempre um espaço inadequado, nascido de uma precária base arquitetônica que não foi construída com o pensamento voltado para um teatro. O que invariavelmente acontece é o surgimento de mais um espaço improvisado, sem condições técnicas, sem conforto, sem acústico ou segurança (SERRONI, p.34).

Todavia, para Santos (2004), este espaço não pode ser exclusivamente um suporte, nem mesmo uma estrutura ingênua, uma vez que serve à reprodução social. Essa observação pode ser fundamental para alicerçar o conceito do espaço no teatro como agente, e não exclusivamente como suporte à função dos espetáculos, ou mesmo como um depósito de criatividade.

A importância de se ter um espaço ideal, é bastante observada, pois proporciona ao cenógrafo maior liberdade, diversidade e precisão de opções compositivas e criativas, pois para

Dondis (2000) as técnicas visuais sobrepõe-se ao significado e reforça o esforço compositivo, e oferece ao artista e ao leigo meios mais eficazes de criar e compreender a comunicação visual expressiva, na busca de uma linguagem visual universal.

A cidade de São João Del-Rei, segundo Eleonora Santa Rosa, secretária de Estado de Cultura de Minas Gerais em 2007, para a revista Suplemento Literário de Minas Gerais é seguramente uma das mais significativas de Minas Gerais. Inicialmente como Arraial do Rio das Mortes, ocupada desde 1701, quando Tomé Portes Del Rei se estabeleceu na região. Elevada à Vila em 1713, São João Del-Rei foi uma das cidades mais visitadas nos anos de 1920 pelos modernistas de São Paulo, que vieram a Minas numa viagem de redescoberta do barroco, o que mais tarde, levou à criação do órgão de proteção do patrimônio brasileiro, com seu forte acervo arquitetônico – igrejas e casarões do século XIII e uma forte tradição musical, sendo que em 2007, foi escolhida pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), como capital brasileira da Cultura (ROSA, 2007).

Para Tibaji (2007), a importância da cidade em relação a teatro, pode ser observada pela grande quantidade de grupos amadores, pelo número de autores teatrais são-joanenses e pelos teatros lotados.

As primeiras notícias que temos sobre o teatro em São João Del-Rei, datam de 1782, no que já se faz menção a uma Casa da Ópera no livro de Acordãos da Intendência Municipal, ou mesmo antes disso, quando Antônio Guerra, menciona em seu livro “Pequenas Histórias de Teatro, Circo, Música e variedades em São João Del-Rei (1717-1967) mais 6 teatros diferentes construídos no séc. XIX e outros 14 construídos no séc. XX, embora muitos foram demolidos ou simplesmente desativados. Atualmente, tem-se o Teatro Municipal, que após o processo de modernização liderado por Adenor Simões Coelho, está em pleno funcionamento, recebendo as melhores companhias brasileiras (TIBAJI, 2007).

Sendo de propriedade da Prefeitura Municipal, o Teatro Municipal de São João Del-Rei, situado à Av. Hermílio Alves, 70, é de tipologia italiana e tem capacidade para 601 lugares. A boca de cena mede 8,3m x 6,88m, a profundidade do palco tem 11m a altura do urdimento é de 11,15m e tem fosso de orquestra fixo. (BORGES, ARAÚJO, 2007).

O imponente e majestoso prédio abriga sonhos, lutas, glórias, romances e toda história que vive no lúdico do povo sanjoanense; este é o Teatro Municipal. Inaugurado em 2 de Fevereiro de 1893, na administração de Antônio Francisco Rocha, ao som do Hino Nacional, palco difusor da Cultura regional até a década de 1970, chegou aos anos 1990 abandonado. Em 1998, através do Instituto Histórico e Geográfico de São João Del-Rei, contando com apoio da

iniciativa privada, iniciou-se a reforma que foi finalizada em 2003. Palco de eventos grandiosos, deste peças, musicais e solenidades e também berço para majestosos artistas que nasceram e se desenvolveram atrás de sua guarnecida cortina de veludo (TIRADO, 1987).

Sob direção de Leandro Rocha desde 2013, ator, embora sua formação acadêmica fosse em fonoaudiologia, sempre desejou os palcos, direcionando sua carreira para a estética, comunicação e trabalhando em questões de expressão e linguagem, foi professor do CES/J.F por 10 anos, lecionando também nas faculdades Estácio de Sá e Machado Sobrinho, e em 2014 apareceu nas telas globais, vivendo Brigel, motorista da vilã Maria Marta Medeiros, interpretada na segunda fase pela atriz Lilia Cabral, na novela das 21horas – Império, que concedeu entrevista direta para este trabalho (Rocha,2017).

3. PRINCIPAIS DIFICULDADES ECONÔMICAS DO TEATRO BRASILEIRO E SANJOANENSE

Segundo dados da Gazeta Do Povo (2010), quase 60% da população brasileira nunca foi a um teatro, e ainda afirma, de acordo com o cineasta brasileiro Marcos Jorge, que um dos fatores que contribuem para um percentual tão grande, se deve a elitização desses veículos culturais. Também pensa assim, Leandro Rocha, pois afirma em sua entrevista concedida para este trabalho, dizendo que as pessoas, normalmente tem a ideia de que quem frequenta o teatro é de classe social mais alta, e as pessoas menos favorecidas economicamente, se sentem deslocadas neste meio.

Outro dado que apresenta o pouco interesse dos brasileiros em frequentar atividades ligadas à cultura, é uma pesquisa também realizada e apontada na Gazeta Do Povo (2010), dizendo que se os brasileiros tivessem um tempo mais livre para frequentar atividades de lazer, a maioria prefere primeiro frequentar cursos, seguido pelas atividades físicas, e irem espaços culturais ocupa a sexta posição neste planejamento.

Para Carvalho (2013), que escreveu para o site português Ípsilon (Ípsilon- Secretaria de estado da Cultura- Porque continuamos a não consumir cultura? Falta de educação e dinheiro, Secretaria de Estado da cultura em 2013), não é simplesmente a crise econômica que explica o baixo público nos teatros, mas vai além disso, falta estimular o ensino cultural nas escolas, falta o poder público e a sociedade em geral olharem para a cultura como bem essencial e investimento.

No cenário brasileiro, observa-se um descaso com o teatro enquanto prédio e enquanto indústria criativa cultural, quando em 2017, o governo federal anunciou a reabertura do Teatro Nacional Cláudio Santoro, o Metrópolis. Outrora um glamoroso espaço, palco de apresentações de gigantes da arte brasileira como Fernanda Montenegro, Paulo Autran e Caetano Veloso, localizado na capital federal

Segundo o Jornal Metrópolis (2017), o monumento desenhado por Oscar Niemeyer, (fechado a 3 anos), ocupa cadeiras rasgadas, tapetes soltos, palco quebrado, goteiras e muito entulho e este prejuízo não se dá apenas no fator cultural, mas também no econômico, conforme explica Milca Luma, produtora cultural para o Metrópolis (2017): “Os espaços utilizados hoje na cidade não tem a devida estrutura. Somos obrigados a alugar o local e os equipamentos. O custo, então, passa para o ingresso e inviabiliza produções maiores.”

Não diferindo do cenário Nacional, o Teatro Sanjoanense passou por seus períodos de descaso e reformas ao longo dos seus 125 anos (1893-2018). No ano de 1998 a campanha “Acorda São João Del-Rei, Salve o Teatro Municipal”, idealizada e lançada por Adenor Simões Coelho, então secretário municipal de cultura e turismo, mobilizou a comunidade local, artistas, políticos e empresários de todo Brasil para viabilizar a restauração e reintegração do Teatro Municipal no circuito cultural e artístico, que estava abandonado e sem condições técnicas para receber qualquer espetáculo desde o início dos anos 1990, Segundo Rocha (2018).

Para Ferreira (1998, p.21) é inegável que existem algumas leis de incentivo fiscal à cultura, e é um estímulo sobre a carga de impostos devidos ao Estado que é repassado à iniciativa privada, contudo há governos que, do seu modo atuam de forma irregular e participam do processo concorrendo com produtores culturais, o que contribui para um setor cultural fragilizado em relação à atuação política histórica dos governos. As leis estão desacreditadas pelas empresas, e ele pontua que os governos deveriam trabalhar para o fortalecimento do setor cultural, colocando como prioridade em suas administrações.

4. RECESSÃO ECONÔMICA NO CENÁRIO NACIONAL E EM SÃO JOÃO DEL-REI

Neste capítulo, buscar-se-á identificar e analisar os principais efeitos para o mercado brasileiro que decorrem pela crise político-econômica desde 2015.

Após um período de melhoria na distribuição de renda, diminuição da pobreza, acompanhado de uma taxa de crescimento na economia de 4% em média, observou-se uma

queda abrupta e uma prolongada recessão a partir de 2015, onde o PIB teve uma margem de crescimento negativa de 3,7%, segundo dados do Banco Central do Brasil.

Para Barbosa (2017) um dos fatores que contribuíram para tal recessão foi a incorporação da NME (Nova Matriz Econômica) em 2011/2012, que se caracteriza como sendo um conjunto de políticas de forte intervenção governamental na economia que combinaram política monetária com a redução da taxa de juros e política fiscal voltada para investimentos, elevação de gastos, concessões de subsídio e intervenção em preços.

Ainda segundo Barbosa (2017), a política monetária eleva a taxa de juros em momentos de crescimento da inflação, e na implantação da NME, ocorreu o contrário, houve uma redução da taxa de juros básica em 2012 no momento de aceleração da inflação. Essa mudança fez com que a taxa da inflação acelerasse e permanecesse alta, reduzindo a credibilidade do Banco Central e elevasse o custo de combate à ela.

Sendo assim, para Pochmann (2016), essa elevação da taxa de juros básica, diminuiu o nível de atividade econômica, resultando na queda da arrecadação tributária de forma tão rápida que o governo não conseguiu cortar o conjunto de gastos públicos.

Com efeito resultante do cenário nacional, a economia de São João Del-Rei, sofreu inevitavelmente. O

Jornal Gazeta de São João Del-Rei anunciou em 2015 que:

A geração de empregos formais nos primeiros meses de 2014 foi de 287, ou seja, um aumento de 1,7% em relação ao total de emprego em 1º de Janeiro, que era de 16.704. Coincidentemente o percentual é o mesmo do aumento de emprego formal no país. (Barros, Aluizio. Gazeta de São João Del Rei, 27 de Dezembro de 2014).

O Colunista Barros, do Jornal Gazeta de São João Del Rei (2014), pondera ainda, que a perspectiva para a economia local não eram animadoras para 2015.

Contudo, dois anos após essas considerações, o mesmo jornal em uma coluna escrita por Cavalheri (2016), com o título: ECONOMIA CRIATIVA E AS OPORTUNIDADES DE MERCADO, mostra que a Economia Criativa é o segmento que apresenta uma média de remuneração superior a outros setores, e que será um dos grandes empregadores em um futuro breve. Sendo assim, as cidades que enxergam essa oportunidade, terão maior chance de driblar a crise econômica.

5. METODOLOGIA:

Para a realização desta pesquisa, se fez necessário o uso de procedimentos metodológicos que deram uma orientação para a construção do conhecimento. Assim adotou-se a pesquisa qualitativa como ferramenta de análise e coleta de dados.

Segundo Gerbardt, Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representações numéricas, mas sim com a profunda compreensão, explicando o porquê das coisas, mas sem quantificar valores.

Para Flick (2004), a pesquisa qualitativa não apresenta apenas dados essenciais como apoderar de métodos e teorias, analisar os dados de diferentes aspectos, métodos variados, mas também à base das interpretações e reflexões dos pesquisadores como parte integrante do processo de conhecimento.

Para apoiar a realização da pesquisa qualitativa, utilizou-se o método de estudo de caso. Gil (2010), caracteriza o estudo de caso como um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, com a finalidade de ampliar e detalhar o conhecimento.

Sendo assim, para alcançar os objetivos do artigo, os pesquisadores entrevistaram o diretor do Teatro Municipal, Leandro Rocha que está nesta função desde 2013. Marconi, Lakatos (2001, p. 195), definem entrevista como “sendo um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto”.

Gil, (2010, p. 105), ainda define o tipo de entrevista utilizada como parcialmente estruturada, quando “o entrevistador guia a entrevista por meio de pontos de interesse e vai o explorando ao longo do seu curso”.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para o entrevistado, Leandro Rocha (2018), a crise econômica vivida desde 2015 tem afetado negativamente a estrutura financeira e orçamentária do Teatro Municipal, uma vez que o público diminuiu e não recebe verba de nenhum órgão público.

Vivemos atualmente uma crise política que afeta a economia, devido a grandes falhas e decisões tomadas pelo governo que gera um futuro sem perspectivas de crescimento desde 2015 (PIGNATA, CARVALHO, 2015).

Percebe-se que esta crise não afeta apenas São João Del Rei, como anunciado por Athiê (2017), no Jornal O Tempo em 10 de Janeiro de 2017. Fechou-se o Teatro Casanova, o Teatro

da Praça, o Teatro Oi Futuro, e outros já chegaram a anunciar esse risco, como o Teatro da Cidade e o Teatro Kléber Junqueira.

O Teatro de São João Del Rei não tem onde financiar seus gastos. Não pode trocar uma lâmpada em casos emergenciais pois depende de licitação pública. O valor obtido no pagamento das entradas vai tudo para a prefeitura. O entrevistado diz que é muito difícil manter a administração de um prédio com a grandeza e importância deste que recebe semanalmente atrações, sem nenhuma contrapartida financeira. Leandro Rocha também ressalta a queda de público nos espetáculos pagos.

Guénon (2007) fala que a crise pode provocar mudanças profundas e inevitáveis, tanto boas quanto ruins e a solução pode causar tanto sucesso quanto catástrofes.

Para resolver tal problemática e fazer da crise um trampolim para o sucesso, o diretor do Teatro conta com algumas estratégias como, por exemplo, O FESTIM – Festival de Teatro Infantil, que conta com apresentações gratuitas abertas ao público, além de que algumas são exclusivas para as escolas públicas e particulares com a finalidade de incentivar as crianças a tomarem gosto pela arte desde cedo.

Acredita-se, portanto, que o incentivo às crianças de frequentar o teatro, ajuda a minimizar os efeitos da crise, uma vez que muitas nunca entraram no Teatro e quando o conhecem e gostam, estarão convidando seus pais e familiares para assistir algum espetáculo, além de tornarem-se adultos que façam isso com maior frequência.

CONCLUSÃO:

O objetivo deste trabalho foi analisar as dificuldades enfrentadas pela gestão do Teatro Municipal de São João Del-Rei em época de recessão econômica. Sendo assim, definiu-se o que é indústria criativa e como ela vem ganhando espaço e crescendo no mercado, tornando-se um diferencial para algumas cidades, afim de minimizar a sazonalidade. Definiu-se também, o teatro na etimologia da palavra, o início do fazer teatral e seu progresso no espaço físico. Delimitou-se o Teatro na cidade histórica de São João Del-Rei e sua evolução ao longo do tempo.

Percebeu-se a influência da economia principalmente na época de recessão em 2015, que neste seguimento de indústria, gerou algumas dificuldades de gestão.

Concluimos com o presente trabalho, que embora observamos um cenário favorável e em crescimento mercadológico das indústrias criativas no restante do país, não é a realidade na cidade de São João Del Rei.

Através da entrevista realizada com Leandro Rocha, atual diretor do Teatro Municipal, o local vem sofrendo com a baixa de público nos espetáculos pagos, contudo existem estratégias para jovens e crianças, afim de aproximá-las do universo teatral e despertando nelas o gosto pelas artes.

Ainda há um longo caminho a percorrer e muitos consideram o teatro como um lugar de pessoas elitizadas, que podem pagar um preço alto para ter acesso a espetáculos.

Em São João Del Rei, o diretor, vem fazendo uma campanha para desmistificar essa concepção e incorporar o teatro na cultura popular e desse modo conduzir a arte à todos.

Durante a realização do referencial teórico, foi percebido uma precariedade de material relacionado ao tema, sendo assim, maiores estudos poderão ser feitos para ressaltar o crescimento deste setor que tanto tem a contribuir para a economia e crescimento da cidade.

REFERÊNCIAS:

ATHIÊ, J. **Menos um Teatro na Cidade**, Jornal O Tempo. 10 de Janeiro de 2017. Acesso em 24 de Abril de 2018. Disponível em <<http://www.otempo.com.br/diversão/magazine/menos-um-teatro-na-cidade-1.1421312>>

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/n/SERIESTEMPORAIS>. Acesso em Jan.2018.

BARBOSA, F. de H. B.F.; **A Crise Econômica de 2014/2017**. Estud. Av. vol.31.no 89 São Paulo. Jan/Apr 2017. Instituto Brasileiro de Economia, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro, Brasil.

BARROS, A..**Artigo- Perspectivas para a economia em 2015**. Gazeta de São João del-Rei, 27 de Dezembro de 2014.

BENDASSOLLI, P. F; WOOD, Jr.T.; KIRSCHBAUM, M. P. C.. **Indústrias Criativas: Definição, Limites e Possibilidades**. São Paulo.v49, n 1. Jan/mar 2009.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, p.553. 2001

BORGES, E.. ARAUJO, M. da P.- **website ALLABOUTARTS- Tudo sobre artes-** disponível em www.allaboutarts.com.br/default.aspx?PageCode=12&item=1003AS Acesso em 01 de Março de 2018.

BORGES, Luciene. Subtexto, Revista de Teatro Galpão cine Horto. **Grupo de Teatro no Brasil: realidade ediversidade**. Ano IV. Nov/07. Número 4. Distribuição Gratuita.

CARVALHO, C. L., **Ípsilon- Secretaria de estado da Cultura- Porque continuamos a não consumir cultura? Falta de educação e dinheiro-** 24 de Novembro de 2013, 8:57min.

CAVALCANTI, G..**Economia criativa avança mesmo durante recessão**, 03/01/2016 <https://oglobo.globo.com/economia-criativa-avanca-mesmo-durante-recessao-18399357> acessado em 27/12/2017 às 11 horas e 06 minutos

CAVALHERI, R.- **Economia Criativa e as oportunidades de mercado**. Gazeta de São João del Rei, 16 de Abril de 2016.

DONDIS, D. – **A Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FERREIRA, D.- **Teatro Nacional está completamente entregue ao lixo e ao entulho-** Jornal Metrôpoles, disponível em: www.metropoles.com/entretenimento/politica-cultura/teatro-nacional-esta-completamente-entregue-ao-lixo-e-ao-entulho) Acesso em 30/12/2017.

FERREIRA, S. D..**O incentivo fiscal como instituto do direito econômico**. Rio de Janeiro. Revista do Direito Administrativo, 211:31:46.Janeiro a Março de 1998.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Sandra Netz. 2ª Ed- Porto Alegre: Bookman, 2004.

GERBARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T..**Métodos de Pesquisa**. Editoração eletrônica: Luciane Detoni. 1ª Edição.2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição – São Paulo: Atlas,2010.

GUÉNON, R. **A Crise ao Mundo Moderno**. São Paulo: Constantino KarvallaRiamma, 2007.

GUERRA, A. **Pequena história de teatro, circo, música e variedades em São João del-Rei (1717-1967)**. Juiz de Fora: Esdeva, Larcatólico, s.d.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: How People Make Horey From Ideas**. London: Allen Lane, 2001.

JAQUARIBE, A. **As indústrias Criativas: Parâmetros para políticas públicas**. In Workshop da UNTAD sobre indústrias criativas empreendedoras. São Paulo, 09 de Junho de 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ªed. Ver. E compl. -São Paulo: Atlas, 2001.

LISBOA, V..**Crise Econômica em 2015 interrompeu crescimento no setor de serviços**. Agência Brasil. Rio de Janeiro. Acesso em 23 de Abril de 2017. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017>>

MARTINS, F. **Teatro Técnicos, Desejo: Aproximações ao conceito de Personagem**. Universidade de Brasília. Instituto das Artes. Brasília, 2011.

MILAN, P. – **Metade dos brasileiros nunca foi a cinema, Teatro ou museu** – Gazeta do Povo, 17/11/2010, disponível em www.gazetadopovo.com.br/cultura/medade-dos-brasileiros-nunca-foi-a-cinema-teatro-museu-0v1b65ipencirmevu4e5hg. Acesso em 30/12/2017

PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. Tradução de J. Guinsburg e Maria lúcia Pereira. Perspectiva. São Paulo, 1999.

PIGNATA, F.A.; CARVALHO, D. O.v.09,nº2, p. 04-18, Jul-Dez, 2015 **Efeitos da Crise Econômica no Brasil em 2015**. Revista Eletronica `Diálogos Acadêmicos`. Acesso em 24 de Abril de 2018. Disponível em <<http://semar.edu.br/revista/downloads/edicao09/1-pdf>>

POCHMANN, A. M. **Economia Brasileira em 2016**. Jornal dos Economistas. Órgão Oficial do Corecon-RJ e Sindecon-RJ- Rio de Janeiro. Nº - 318. Janeiro de 2016.

ROCHA, Leandro. Diretor do Teatro Municipal de São João del Rei desde 2013. Entrevista concedida em 16 de Outubro de 2017.

ROSA, E. S., Secretária de Estado de Cultura de Minas Gerais – **São João del Rei Capital Brasileira da Cultura. Suplemento Literário de Minas Gerais** - Impresso nas oficinas da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007 – disponível em www.cultura.mg.gov.br/files/2007-dezembro-especial.pdf Acesso em 29/12/2017

SANTOS, M.– **A Natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo, EDUSP, 2004

SERRONI, J.C.- **Teatro: uma memória do espaço cênico no Brasil.** São Paulo, Ed. SENAC,2002.

TIBAJI, A., professor do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei para a **Revista Suplemento Literário de Minas Gerais-** Impresso nas oficinas da Imprensa Oficial de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007 - disponível em www.cultura.mg.gov.br/files/2007-dezembro-especial.pdf (acessado em 29/12/2017).

TIRADO, A. C., **Teatro Municipal de São João del-Rei**, 1987 disponível em: http://www.sjdr.com.br/historia/igrejas_monumentos/teatro/indice.html, Acesso em 27/12/2017

VIEIRA, E. E. G., **Número de profissionais criativos cresce mesmo em período de crise**, Dezembro 2016, disponível em www.firjan.com.br/economiacriativa. Dezembro/2016. Acesso em 05 de Novembro de 2017.

ANEXO:

Perguntas da entrevista semiestruturada realizadas no dia 16 de Outubro de 2017 para o então, diretor do Teatro Municipal de São João Del-Rei, Leanddro Rocha.

- Como foi sua trajetória no mundo artístico até chegar na direção do Teatro?
- Há quanto tempo você está na direção do Teatro Municipal de São João Del Rei?
- A partir desde momento, mais algumas portas foram abertas a você?
- O Teatro Municipal passou por alguma reforma ao longo do tempo? Como se deu?
- Como o Teatro sobrevive financeiramente hoje em dia?
- Existe algum projeto para amenizar os efeitos que a crise econômica trouxe para o Teatro, se é que trouxe?

